

## Unirio derrota a Ebserh

Mobilização da comunidade universitária da Unirio impede a entrega do Hospital Gaffrée e Guinle à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

Página 12



Sam e I Tosta - 07/08/2014

### Adufrj-SSind em Macaé

A direção da Adufrj-SSind vai se reunir com professores no campus de Macaé, nesta quarta-feira, dia 13, às 13h. Os diretores serão acompanhados pela assessoria jurídica, por um jornalista da Seção Sindical e por um representante do DCE. Também haverá um plantão especial de atendimento aos interessados no convênio com a Unimed.

[www.adufrj.org.br](http://www.adufrj.org.br)

**Adufrj**  
SEÇÃO SINDICAL

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

35 ANOS

Andes-SN • Ano XIII nº 854 • 12 de agosto de 2014 • Central Sindical e Popular - Conlutas

### Novos professores na UFRJ

Docentes recém-empossados recebem boas-vindas da Seção Sindical. Página 7



Filipe Galvão - 05/08/2014



Sam e I Tosta - 09/08/2014

Massa. Militantes de todas as regiões do país lotaram o plenário no Clube Municipal

### ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

# Luta pela Educação Pública ganha fôlego

Um mês depois de o governo ter sancionado o Plano Nacional da Educação, de corte privatista, mais de duas mil pessoas (professores, estudantes, profissionais da área) de todo o país se reuniram no Rio para discutir uma proposta

alternativa. A **Carta do Rio de Janeiro**, aprovada por aclamação no encerramento do Encontro Nacional de Educação, destaca a premência de se garantir que o financiamento público se destine exclusivamente às instituições públicas.

Representações internacionais participaram do evento. "Há muito tempo, não conseguíamos reunir tantas pessoas num evento com uma agenda organizada", festejou o presidente da Adufrj-SSind, Cláudio Ribeiro. Páginas 3, 4 e 5.

## SEGUNDA PÁGINA

Asduerj - 04/08/2014



Atividade em auditório da Uerj, no último dia 4, denunciou violência do Estado contra os trabalhadores e movimentos populares

# Protesto não é crime!

Ato pede anistia para os presos políticos do tempo de preparação e realização da Copa

Uerj teve uma docente e seis estudantes encarcerados

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrj.org.br

Entidades sindicais e movimentos sociais participaram de manifestação em defesa da Democracia promovida, dia 4, pela Associação de Docentes da Uerj (Asduerj) naquela universidade, *campus* Maracanã. A atividade teve como mote o apoio à libertação e à anistia para todos os militantes detidos durante a preparação e a realização da Copa do Mundo no país.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro teve uma docente e seis estudantes encarcerados na chamada Operação Firewall, da Polícia Civil fluminense. “Essa operação absurda foi realizada na véspera da Copa para evitar que as manifestações de rua atrapalhassem os negócios e lucro de algumas empresas e corpora-

ções”, como qualificou Camila Jourdan, professora de Filosofia da Uerj, listada entre presos.

Para ela, o Brasil e, em especial, o Rio de Janeiro vivem uma situação longe do trivial. Em sua visão, o momento político expôs uma ruptura do acordo democrático selado entre grupos de poder no país pós-ditadura: “A ditadura velada se revela e a violência cotidiana sobre as favelas chega à classe média”, afirmou. “A polícia mata rindo. Todo dia”, sublinhou ainda. Por outro lado, Camila avalia que a prisão de uma professora universitária criou uma contradição para o discurso midiático que tenta “enquadrar os manifestantes” em estereótipos de juventude despolitizada ou bademeiros. “Com essas prisões, acabaram dando um tiro no pé. Tenho convites para rodar esse país, denunciando a violência de Estado. Penso seriamente em aceitar”.

**Unidade para ontem**

Pelos metroviários de São Paulo, um dos 42 demitidos na última greve (deste ano), Paulo Pasin falou sobre o aumento da repressão contra setores orga-

nizados da classe e sindicatos. Destacou a legislação “anti-greve”, a ação violenta da polícia em manifestações e ações conservadoras do Judiciário. Como exemplo, Pasin citou a recente quebra de acordo entre o poder público e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) no estado: “Cerca de quatro mil famílias que tiveram promessa de solução habitacional imediata, graças à mobilização antes da Copa, agora são ameaçadas”.

Marina dos Santos, integrante da Direção Nacional do MST, ressaltou a necessidade de unidade para responder à ofensiva contra os trabalhadores: “Talvez seja o mais fundamental neste duro momento que vivemos”, disse a dirigente.

**Educação no foco**

Elizabeth Vasconcelos (Regional Rio de Janeiro do Andes-SN) chamou atenção para a repressão sofrida pelos profissionais de educação no último período. A dirigente analisou o recentemente aprovado Plano Nacional de Educação do governo: “Te-

mos clareza de que ele legitima o empresariamento da educação, a precarização das condições de trabalho e prejudica o ensino desde a educação básica à superior”.

Participaram da mesa, ainda Marino D'Icarahy, advogado e pai de um dos presos políticos; Luiz Eduardo Soares (Uerj); Márcia Leite, do Círculo Palmerino; Deize Carvalho (Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência); Vitor Guimarães (MTST); e Maria Inês Bravo, Fórum de Saúde do Rio de Janeiro, além de José Vitor Neves Guimarães (IBGE). Pela Asduerj, o presidente Bruno Deusdará sinalizou: “A cada nova violência, nós teremos um novo chamado a nos reunir”.

Organizado pela Asduerj, o debate foi fruto de uma articulação regional das seções sindicais, em resposta à criminalização dos movimentos no estado (além desta atividade, houve o ato de 30 de maio — já noticiado no *Jornal da Adufrj* anterior — e a mobilização contra a Ebserh — leia matéria na página 12 desta edição).

## AOS LEITORES

A versão impressa do *Jornal da Adufrj* é enviada pelos Correios aos aposentados. Para os demais professores, a publicação fica disponível em locais espalhados pela UFRJ. Por dificuldades de distribuição, também recebem em casa os sindicalizados ativos do polo de Xerém e do *campus* Macaé. A versão online pode ser lida no site [www.adufrj.org.br](http://www.adufrj.org.br). Mas ao docente interessado em receber o jornal em casa, basta escrever para [secretaria@adufrj.org.br](mailto:secretaria@adufrj.org.br).

## Plano de saúde

Novas adesões para o convênio firmado entre a Unimed e a Adufrj-SSind ocorrem até 16 de agosto para utilização em 10 de setembro de 2014.

## Nova tabela

A tabela, com o reajuste anual da operadora, pode ser conferida em <http://migre.me/g4qXL>. O próximo aumento só vai ocorrer em dezembro de 2014.

## Plantões

Os próximos plantões especiais de atendimento aos interessados em aderir ao plano acontecem em:

- 13 de agosto (quarta-feira), de 13h às 14h30, em Macaé.
- 14 de agosto (quinta-feira), de 10h às 15h, na sede da Adufrj-SSind (CT, Bloco D, sala 200)

## Informações

Faça seu agendamento e tire suas dúvidas sobre o plano de saúde pelos telefones 97686-6793, 99411-0361 ou pelo e-mail: [convenio.unimed@adufrj.org.br](mailto:convenio.unimed@adufrj.org.br).

## Agenda

**21 a 24 de agosto**  
**59º Conad do Andes-SN**  
 Aracaju (SE) – com o tema central “Luta em defesa da educação: autonomia da universidade, 10% do PIB exclusivamente para a educação pública”.

**27 de agosto**  
**Reunião do Fórum das Entidades Nacionais dos SPF**  
 Brasília (DF)

**29 a 31 de agosto**  
**Reunião da Coordenação Nacional da CSP Conlutas**  
 São Paulo (SP)

## SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

**Diretoria da Adufrj-SSind** Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese **CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND** Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Weller; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Penteado de Menezes; Alessandra Nicodemus Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria; Roberto Leher Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Paternostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Vitor Mario Iorio; Antônio José Barbosa de Oliveira Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecília Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sylvia Meimaridou Rola; André Onofri Parreiras Escola de Belas Artes Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues; Rogéria Moreira de Ipanema Faculdade de Letras Gumercinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Desportos Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcyrcy de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Coppe Vera Maria Martins Salim Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha; Eduardo Gonçalves Serra Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiários Filipe Ferreira Galvão e Samantha Su Tiragem 4.000 E-mails: [adufj@adufj.org.br](mailto:adufj@adufj.org.br) e [secretaria@adufj.org.br](mailto:secretaria@adufj.org.br) Redação: [comunica@adufj.org.br](mailto:comunica@adufj.org.br) Diretoria: [diretoria@adufj.org.br](mailto:diretoria@adufj.org.br) Conselho de Representantes: [conselho@adufj.org.br](mailto:conselho@adufj.org.br) Página eletrônica: <http://www.adufj.org.br>

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

# ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Samuel Tosta - 10/08/2014

## Manifesto sela pacto pela educação pública

Participantes aprovaram a realização de um dia de luta em defesa da educação pública, nos estados, para a segunda quinzena de outubro. Um novo encontro nacional ficou previsto para 2016



**Samantha Lopes,** coordenadora-geral do Sinasefe, faz a leitura da Carta do Rio de Janeiro

### Evento contou com mais de 2 mil pessoas

**Elisa Monteiro**

elisamonteiro@adufrj.org.br

A luta pela educação pública ganhou novo fôlego: o ano de 2014 será lembrado daqui em diante como aquele no qual centenas de pessoas de todo o país se reuniram no Rio de Janeiro para irradiar uma contraofensiva aos programas capitalistas aplicados no setor. E o Encontro Nacional de Educação, com mais de 2 mil participantes, de 8 a 10 de agosto, ganhou ainda maior significado por ter se realizado pouco mais de um mês após a sanção presidencial do privatista Plano Nacional de Educação (PNE) do governo.

A síntese de dois dias de debate (o primeiro dia do evento foi dedicado à Marcha – leia matéria na página 5) foi divulgada aos participantes do Encontro Nacional de Educação na plenária final de domingo, 10. Os relatores dos 21 grupos, realizados na véspera (sábado, 9, durante toda a tarde), em salas lota-

das do Centro de Tecnologia da UFRJ, mostraram os resultados das reflexões sobre os sete eixos do encontro: financiamento, privatização e mercantilização, democratização da educação, precarização das condições de trabalho, avaliação e meritocracia, acesso e permanência e transporte e passe livre. Todas as divergências e polêmicas foram preservadas pelo relatório final e anais do encontro. E, segundo o coordenador da mesa e presidente eleito do Andes-SN (toma posse no fim do mês no Conad), Paulo Rizzo, o material subsidiará a elaboração de uma cartilha

com a plataforma de lutas em defesa da educação.

As convergências deram origem à Carta do Rio de Janeiro, aprovada por aclamação. O documento (que estará disponível na página da Adufrj-SSind tão logo seja divulgado pela organização do ENE) destaca a premência em garantir que o financiamento público se destine exclusivamente às instituições públicas: “Em um país onde 40% dos recursos se destinam aos banqueiros e menos de 4% à Educação”, ressaltou Samantha Lopes, coordenadora-geral do Sinasefe, que leu o manifesto, “o Brasil é o sexto mercado

educacional mundial”.

As novas faces de Parcerias Públicas e Privadas, como a Lei de Inovação, foram defenestradas pelo texto final. A autonomia econômica e política das instituições de ensino foi ratificada. A sobrecarga de trabalho, fruto da precarização das condições físicas ou do sistema competitivo imposto via avaliações institucionais meritocráticas, compõem a crítica ao atual quadro da Educação. O documento reivindica, ainda, uma assistência estudantil completa que não se limite a subsídios de bolsas, mas à infraestrutura necessária ao pleno desenvol-

vimento do potencial produtivo estudantil. “Sabemos que a questão do transporte e passe livre hoje está inserida nesse contexto de acesso à educação e cultura”, completou Samantha Lopes.

Além de aprofundar a reflexão sobre os sete eixos discutidos no evento nacional e encontros preparatórios, o manifesto do Rio indica a constituição de comitês estaduais em defesa da escola pública, laica, gratuita e de qualidade. Os participantes aprovaram, ainda, a realização de um dia de luta em defesa da educação pública nos estados para a segunda quinzena de outubro. Um novo encontro nacional ficou previsto para 2016, ano dos Jogos Olímpicos no Brasil.

### Presidente da Adufrj-SSind avalia ENE

Vários militantes da Adufrj-SSind participaram do evento. Para Cláudio Ribeiro (foto), presidente da Seção Sindical, o Encontro foi bastante positivo: “Há muito tempo, não conseguimos reunir tantas pessoas em torno de um mesmo objetivo, num evento com uma agenda organizada. O mais importante é que o ENE mostra que os problemas vividos pelos diferentes setores são comuns e, portanto, a busca por alternativas e soluções pode ser

conjunta. Este é o começo da resistência organizada ao Plano Nacional de Educação aprovado pelo governo, que se configura num verdadeiro golpe para a educação. Ainda há muito a ser construído, mas esse primeiro passo de construção já foi dado neste Encontro. A reorganização da classe trabalhadora é necessária e começa agora. Ela não se encerra na educação, mas começa a partir dela na direção de conquistas muito mais amplas”. (Silvana Sá)



Samuel Tosta - 08/08/2014

### Solidariedade

A plenária final prestou solidariedade à luta e aos lutadores no mundo. Além do apoio aos grevistas das universidades estaduais de São Paulo, mobilizados há 75 dias, e aos profissionais da educação do Piauí, foram aprovadas moções em favor dos trabalhadores da educação no México e ao povo palestino. A criminalização aos movimentos sociais e seus militantes foram repudiadas.



# Unificar e internacionalizar a DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Esta foi a síntese da mesa que debateu “Conjuntura, lutas sociais e educação”, na mesa de sábado (9) do evento

**Palestrantes observam que contrarreformas educacionais são similares em todo o mundo**

**Silvana Sá**

silvana@adufrj.org.br

“**A** luta em defesa da educação como direito social é internacional e histórica. Perpassa todas as gerações e ultrapassa fronteiras. Defender a educação pública é tarefa de professores, estudantes e de todos os trabalhadores da educação. Por isso, este encontro é estratégico”. Com essas palavras, a professora Mariluz Arriaga, da *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM), uma convidada especial do Encontro Nacional de Educação, iniciou sua intervenção na mesa de sábado, 9 de agosto.

Mariluz integra uma coalização internacional em defesa da educação pública da qual participam estudantes, professores e representantes sindicais do México, EUA e Canadá. E como o debate tinha como tema “Conjuntura, lutas sociais e educação”, de acordo com ela, o desafio é encontrar meios de atuar localmente, mas em uma perspectiva internacional. E avançar na constituição de um plano de lutas com uma agenda definida. Sobretudo neste momento, de criminalização dos movimentos sociais. Para isto, diz a docente, se faz urgente e necessária a unificação das lutas.

A educação, nos últimos anos, tem sido vista como negócio em várias partes do mundo, segundo a professora. Mariluz chamou de “tsunami neoliberal” a série de contrarreformas impostas à educação. Critérios de produtividade e “qualidade” impostos pelas empresas ganham cada vez mais espaço no ramo educacional. Tais medidas, para ela, além de gerar competitividade entre os profissionais que atuam na educação, também colocam em risco a própria continuidade das escolas, uma vez que as mais pontuadas recebem mais recursos que as menos pontuadas. Além disso, retiram dos docentes o protagonismo na construção do



**Mariluz Arriaga**, da Unam, profere a palestra de abertura ao lado de Valério Arcary (ao centro), e de Roberto Leher

conhecimento: “Está em jogo o que conhecemos como educação pública e a continuidade da nossa profissão como professores e professoras. Querem nos roubar conceitos fundamentais. Temos que trabalhar coletivamente. Viva a luta dos trabalhadores da educação e dos estudantes do mundo”.

## **Novo patamar de lutas**

Na sequência do debate, o professor Roberto Leher, da Faculdade de Educação da UFRJ, traçou um perfil dos novos setores que operam na educação. De acordo com ele, os objetivos desses grupos são classistas: “Há um entendimento de que a educação é necessária para socializar as novas gerações, de maneira que os indivíduos entendam que a sociedade é um organismo, onde alguns são braços e pernas. Os que serão o cérebro desse organismo receberão outra educação. Este é o primeiro objetivo, diferenciar a educação entre quem manda e quem executa. É uma ação de classe”.

O segundo objetivo, para Leher, seria o de converter a educação em uma atividade de serviço, “uma nova fronteira para o capital”. “A principal

ofensiva dos setores dominantes foi exatamente no campo da educação. A privatização da educação no Brasil nada tem a ver com os processos das décadas de 60, 70, 80 e 90. Algo novo acontece. Corporações financeiras estão assumindo o controle da educação. O grupo Kroton domina 1,5 milhão de estudantes – mais do que as 60 universidades federais do país juntas”.

A organização desses setores dominantes em um único movimento, o “Todos pela Educação”, faz com que sua atuação seja semelhante à de partidos políticos, de acordo com o professor. “Reúne frações burguesas em uma única coalizão. Organiza ações e consegue inserir princípios no Plano Nacional de Educação”. Estes setores, para o docente, são fortalecidos com os financiamentos públicos, agora legitimados pelo PNE, como as transferências para programas como Prouni e Fies.

Por outro lado, o Encontro Nacional de Educação, para Roberto Leher, inaugura um novo patamar de lutas em defesa da educação pública: “Este Encontro tem por objetivo fazer frente ao ‘Todos pela Educação’, aos ataques mercantis que

temos sofrido. O ENE demonstra que estamos no momento de construirmos nosso próprio projeto de educação, da ciência, das artes”.

## **Ações do Banco Mundial**

Valério Arcary, do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), chamou atenção para as ações globalizadas de ataques à educação e aos trabalhadores. “O vocabulário é o mesmo em todo o mundo: meritocracia, produtividade, avaliações constantes. É um pacote do Banco Mundial que está sendo implementado. A diferença está apenas na velocidade com que esses pacotes se desenvolvem nos diferentes lugares”.

Arcary afirmou que há uma disputa ideológica em jogo: “Os governantes responsabilizam a população pelos fracassos dos serviços essenciais. É como se os governantes fossem iluminados e que o povo não prestasse. Isto é uma guerra ideológica. Podemos ganhá-la, mas é preciso fazê-la. Caso contrário, nossa juventude vai assimilar o discurso opressor e achará que a responsabilidade pelos fracassos é individual, quando sabemos que é um problema social”.

Ele conclamou os presentes a somarem esforços para trans-

formar as “ideias tão poderosas em ação”. “Nosso princípio deve ser muito objetivo e claro: nenhum centavo de dinheiro público para a educação privada. Mesmo os que nos consideram radicais por lutarmos pelo socialismo vão concordar que dinheiro público deve ser destinado para a educação pública”.

## **Mediação foi do Andes-SN**

A mediação da mesa de abertura foi feita pela presidenta do Andes-SN, Marinalva Oliveira. Ela fez um breve discurso de abertura em nome do Comitê Nacional em Defesa dos 10% do PIB para a Educação Pública, organizador do ENE. Dele fazem parte diversas entidades nacionais, entre elas, além do Sindicato Nacional, estão a CSP-Conlutas, o Conselho Federal de Serviço Social, a Assembleia de Estudantes Livre – Anel, a Oposição de Esquerda da UNE e a Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física. “Esse Encontro foi aprovado nas entidades nacionais e a partir das discussões e acúmulos feitos pela base. O nosso objetivo central é construir a unidade com os movimentos populares em defesa da educação pública”, disse.

## ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fotos: Sam e I Tosta - 08/08/2014



# Marcha reuniu 2 mil pessoas

Manifestação, no Centro do Rio, cobra repasse de 10% do PIB exclusivamente para educação pública

Atividade abriu  
ENE, no dia 8

**Samantha Su**  
Estagiária e Redação

A Marcha Nacional em Defesa da Educação Pública reuniu, no Centro do Rio, 2 mil pessoas. Era a abertura do Encontro, na sexta-feira, 8 de agosto. A manifestação, da Candelária à Cinelândia, tinha como principal bandeira o repasse de 10% do PIB exclusivamente para a Educação Pública, exigindo que a educação seja um direito e não uma mercadoria. Ou seja, uma resposta direta ao privatista Plano Nacional do setor (PNE), recentemente sancionado pela presidente Dilma Rousseff.

Marinalva Oliveira, presidenta do Andes-SN, afirmou a importância de abrir o ENE com a marcha: "Depois de quase quinze anos (o último congresso nacional de educação organizado pelos trabalhadores e estudantes ocorreu no início deste século), conseguimos reunir as entidades interessadas em construir o que a sociedade reivindica, uma educação pública, gratuita e de qualidade", disse. "O novo Plano Nacional da Educação retira aquilo que é um direito de toda população, que é o direito à educação pública. Estamos hoje no lugar de onde nunca deveríamos ter saído, na rua, lutando pela educação e reafirmando que lutar não é crime. Estamos juntos para construir a unidade, aglutinando todos aqueles que defendem 10% do PIB para a educação pública já!", completou.

Além da presença de representantes das Instituições de Ensino Superior (IES), do Ensino Técnico e Tecnológico, da Educação Básica, trabalhadores



Passato deu uma amostra da força que teria o Encontro Nacional, ao longo de seus três dias



de outros setores e estudantes também fizeram coro contra o PNE. Luiz Sérgio Ribeiro, diretor do Sindscope, sindicato dos servidores do Pedro II que iniciou uma greve em maio desse ano, foi um deles: "O PNE é um plano que privilegia a educação privada através de uma série de programas produtivistas e meritocráticos. O da educação básica federal é o Pronatec e para o ensino superior é o Prouni. Esse ato e o encontro em si são para além da Educação. São para discutir a relação da educação com o conjunto dos trabalhadores"

**Mais creches públicas são necessárias**

A reivindicação por creches públicas foi lembrada pelo

Movimento Mulheres em Luta como parte do direito à educação. Samantha Guedes pontuou que hoje apenas 18% das crianças de zero a três anos no Brasil têm acesso a creches.

Reforçaram o ato o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), sindicatos da área de saúde, sindicato dos petroleiros, representantes dos trabalhadores do IBGE em greve (Assibge) e partidos políticos de esquerda. Durante a caminhada, manifestantes também erguiam bandeiras do Estado Palestino e gritavam pelo fim do genocídio na Faixa de Gaza. A marcha terminou com um show de cultura popular na Cinelândia.

## ENE recebeu saudações de entidades estrangeiras

Palestino e francesa elogiam evento

Secretário Geral do Sindicato dos Professores da Palestina, Ahmad Anees Sihwil, foi um dos participantes estrangeiros convidados pela organização. Ele saudou o plenário e se disse emocionado com as manifestações de apoio ao povo palestino. "Vou levar esse recado ao meu povo e isso nos dará forças para continuar lutando".

Nara Cladeira, representante do SUD (Sindicato Unitário da Educação), entidade francesa de trabalhadores da área da Educação, ligada à União Sindical de Solidariedade, o *Solidaires*, destacou a importância do encontro, principalmente num momento em que a educação em todo o mundo sofre com o processo de aprofundamento da mercantilização e consequente exploração extrema pelos setores organizados do grande capital. (Silvana Sá)

## Após Encontro, reunião internacional consolida alianças

Entidades de trabalhadores e estudantes do Brasil, México, Palestina, França, Equador e Colômbia reuniram-se em 11 de agosto (dia do fechamento desta edição) para um encontro internacional de defesa da educação pública. A atividade aconteceu na sede do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro (SindJustiça).

Durante a reunião, houve informes sobre as condições de trabalho e vida da população dos países representados. Destacou-se a importância política do

diálogo e das ações de unificação das lutas. A matéria completa será veiculada na próxima edição do **Jornal da Adufrj**.

Marcaram presença: Andes-SN, Adufrj-SSind, Aduff-SSind, Adunirio, Adcefet-RJ, Adufrgs-SSind, CSP-Conlutas, Sepe-RJ, Anel, e as entidades internacionais UNAM – *Coalición Trinacional em Defesa de La Educación Pública*, SUD Education – *Solidaires*, ADE – *Asociación Distrital de Educadores*, General Union of Palestinian Teachers, Universidad Central Del Ecuador, RED Sepa.

# Muito por fazer, ainda

Comissão de Memória e Verdade interna apresenta dificuldades no trabalho e aguarda seleção de bolsistas para agilizar resultados. Mas edital de contratação dos estagiários só deve ficar pronto em setembro

**Depoimentos e reparação estão na agenda deste semestre**

**Samantha Su**  
Estagiária e Redação

Pilhas de papéis aguardam o exame da Comissão da Memória e Verdade da UFRJ (CMV/UFRJ) neste segundo semestre de 2014. O material foi obtido em diligências ao Arquivo Público do Rio de Janeiro (Aperj) e ao Arquivo Nacional, nos últimos meses. São documentos do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) e do Serviço Nacional de Informação (SNI). O trabalho é imenso, mas se espera que as investigações ganhem mais velocidade em breve, com o auxílio de cinco bolsistas de Iniciação Científica. O edital de seleção, apoiado pela reitoria, porém, só deve ficar pronto em setembro.

A análise da papelada, explicada o diretor do IFCS e integrante da CMV/UFRJ, professor Marco Aurélio, é um dos trabalhos mais delicados da comissão, pois as informações foram produzidas sob o ponto de vista dos operadores da repressão. Detalhe: falta verba para digitalização de toda essa documentação externa (e interna) adquirida. Contudo, a reitoria já foi acionada para ajudar também neste aspecto.

**Depoimentos encaminhados**

Fora o trabalho envolvendo os documentos, Marco Aurélio anuncia a realização de dois grandes depoimentos públicos para o segundo semestre. O primeiro, de dois representantes da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ (FND): entre eles, Tício Lins e Silva, diretor do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco), na época do golpe. Essa atividade está prevista para 18 de agosto, às 18h, no IFCS.

O outro é de um integrante da própria repressão que participou da invasão da Faculdade de Medicina, em 1966 — o episódio ficou conhecido como “Massacre da Praia Vermelha” (campus onde a Unidade estava localizada). A comissão faria um encontro fechado com ele no dia do fechamento desta edição (em 11 de agosto). Posteriormente, será avaliada a possibilidade de um evento aberto ao público — a comissão já ouviu a professora Sarah Cas-



**Marco Aurélio espera que a CMV/UFRJ deixe um importante legado para a universidade**

**Memorial dos Estudantes Mortos e Desaparecidos: sem previsão**

Marco Aurélio informou que ainda não há previsão para a inauguração do Memorial dos Estudantes Mortos e Desaparecidos da UFRJ. O projeto foi escolhido por meio de um concurso com alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e da Escola de Belas Artes. Terá a identificação de 29 alunos atingidos pela ditadura e uma placa de homenagem em frente ao Restaurante Universitário Central, no campus do Fundão.

## Primeiro pedido de reparação está na pauta da CMV-UFRJ

Outra importante tarefa da comissão à vista é o primeiro pedido de reparação às violações de direitos humanos sofridas por um ex-estudante da UFRJ, no tempo da ditadura. Jaime Santiago era integrante da Organização Revolucionária Marxista Política Operária (ORM-POLOP) e aluno do curso de História da universidade.

Naquela época, quando tomou conhecimento de que seria o próximo preso político de sua organização — um amigo próximo havia sido capturado — teve que deixar o curso para viver na clandestinidade. Diante da perseguição, foi para São Paulo e virou metalúrgico em uma fábrica, com nova identidade. Ele tentou o reingresso na História em 2003, mas seu pedido foi negado por não ter sido preso ou processado no período. Hoje, já anistiado, tenta uma volta à faculdade, via CMV (confira, na próxima edição do *Jornal da Adufrj*, uma en-

trevista com Jaime Santiago).

O diretor do IFCS, Marco Aurélio, acredita que as políticas de reparação são importantes pelo legado de casos exemplares. Para ele, além da conquista do reingresso, está o símbolo da reparação a alguém que teve a vida atingida diretamente pela ditadura, como tantos outros.

**Revogação dos títulos dos ditadores**

Outro legado simbólico que a comissão pretende deixar é o pedido de revogação dos diplomas de *Honoris Causa* concedidos pela UFRJ, nos anos da di-

ditadura, aos representantes da repressão. Entre eles, destaque para os concedidos ao general Emilio Garrastazu Médici e a Jarbas Passarinho, ministro dos militares. Outro nome inusitado que aparece na lista dos agraciados da universidade é o do ditador português Antonio Salazar. Vale lembrar que a Adufrj-SSind já fez a solicitação formal ao Conselho Universitário pela revogação do *Honoris Causa* concedido a Médici.

**Quase, na Unicamp**

No dia 5 de agosto, a Unicamp decidiu manter, durante reunião do Conselho Universitário local, o título Doutor *Honoris Causa* concedido em 1973 ao ex-ministro de Educação Jarbas Passarinho, no governo Médici. A revogação dependia de 50 votos favoráveis — número equivalente a dois terços do total de 75 integrantes do conselho — mas obteve 49. Durante a sessão, houve dez votos contrários e dez abstenções.



tro Barbosa, do Instituto de Física, aposentada em 1969 por decreto; e Sheila Back, professora do Serviço Social que, na época, resistia ao regime como servidora técnica-administrativa.

**Rede de Comissões foi formada**

As comissões universitárias de Memória e Verdade (entre elas, a da UFRJ) pretendem ajudar a Comissão Nacional da Verdade (CNV) a gerar o rela-

tório do capítulo 28, referente às perseguições ocorridas nas instituições de ensino superior. E uma reunião de 14 delas, no IFCS-UFRJ, em junho deste ano, deu impulso a essa articulação. Foi formada a Rede

de Comissões Universitárias da Verdade, com participação de: UFPA, UFRN, UFBA, UnB, Ufes, Unicamp, USP, Unifesp, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, PUC-SP, Unesp, UFRJ, UFRRJ e UFPR.

A comissão da UFRJ teve o prazo para conclusão dos trabalhos prorrogado para início de 2015 e os grupos de trabalho que a constituem têm se encontrado pelo menos uma vez por mês para desenvolver as atividades até lá.

Marco conta que o principal questionamento da maior parte das Comissões é o que acontecerá após a conclusão dos trabalhos da CNV. “É preciso entender que uma comissão deste molde não esgotará todo o trabalho”.

**Documentos desaparecidos**

Também integrante da Comissão da Memória e Verdade da UFRJ e diretora da Adufrj-SSind, Luciana Boiteux considera, por sua vez, que, apesar de alguns avanços e realização de eventos, o trabalho da comissão está atrasado, por falta do necessário apoio técnico. “Muito pouco foi feito nesse primeiro ano. Nesses 50 anos do Golpe, a universidade precisa resgatar a memória da ditadura na UFRJ, honrar os resistentes e compreender os mecanismos que levaram à subserviência dos seus dirigentes aos militares”, afirma.

Para ela, preocupa o fato de, até hoje, não terem sido localizadas algumas atas do Conselho Universitário durante o período ditatorial. Outro problema é a falta de apoio administrativo para a digitalização e análise documental. “Espero que possamos avançar nisso”, observa Luciana.

# Alerta aos novos docentes

Em palestra para 115 docentes recém-empossados, presidente da Adufrj-SSind fala sobre desafios da profissão

**“A Universidade está recheada de relações conflituosas”, diz Cláudio Ribeiro**

**Filipe Galvão**  
Estagiário e Redação

A UFRJ recebeu 115 novos professores no último dia 5. Organizada pela Pró-reitoria de Pessoal (PR-4), a cerimônia no auditório do CT foi marcada pelas dúvidas sobre carreira e por chamados à reflexão sobre a educação no país. Convidado pela PR-4, o presidente da Adufrj-SSind, Cláudio Ribeiro, deu as boas-vindas aos recém-chegados: “Hoje é um dia muito feliz para vocês. É o fim de um duro processo de formação e o início da vida como professor universitário”.

Cláudio traçou um panorama atual da disputa ideológica dentro das universidades públicas e lembrou a responsabilidade pública e política inerente à profissão. “A Universidade está recheada de relações conflituosas, desde o machismo ao assédio moral. É tarefa do professor universitário, enquanto educador, enfrentar esse quadro”, disse. O presidente apresentou a Seção Sindical como importante aliada do professor nessa conjuntura e fez o convite à sindicalização.

Diversas perguntas surgiram no auditório durante a atividade. Questões sobre o estágio probatório, sobre previdência, sobre progressão na carreira. Cláudio observou que, “antes de termos respostas às nossas dúvidas, é preciso entendê-las”. “A posse de professores no contexto da nova carreira e diante de uma precarização substancial que é o Funpresp (Fundação de Previdência Complementar dos servidores públicos) exige uma reflexão e uma ação de todos nós



**Cerimônia de acolhimento dos novos professores ocorreu no auditório do Centro de Tecnologia**

para invertermos as condições privatizantes da contrarreforma universitária. O sindicato é o lugar de realização deste debate e desta luta”, apontando que a contrarreforma universitária assume uma forma fragmentária.

Ao final da cerimônia, a presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), professora Denise Nascimento, explicou o contexto das mudanças no plano de carreiras do magistério federal ocorridas em 2012 e dos novos modelos de progressão e promoção — a regulamentação interna da ascensão funcional deve ser finalizada no Consumi do próximo dia 14.

Foi apresentado, ainda, o Programa de Apoio à Docência do Ensino Superior – PADES, uma iniciativa conjunta da PR-4, da Faculdade de Educação e do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, com o apoio das decanias do CCMN, CCS, CLA, CT e CCJE. Esta parte da palestra coube à professora Ligia Karam e ao professor Antonio José, que é conselheiro da Adufrj-SSind.

## Distribuição dos 115 novos professores

Campus Macaé (diversos cursos) 21	Instituto de Microbiologia 5	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo 4	Instituto de Biologia 1
Faculdade de Letras 19	Faculdade de Educação 5	Faculdade de Odontologia 6	Instituto de Biofísica 1
Faculdade de Medicina 9	Instituto de Química 3	Instituto de História 3	Museu Nacional 1
Escola de Belas Artes 6	Instituto de Nutrição 3	Escola de Comunicação 2	Escola de Química 2
Escola Politécnica 6	Instituto de Geociências 3	Instituto de Macromoléculas 1	
Coppe 7	IFCS 2	FACC 2	IESC 1
		Nutes 2	

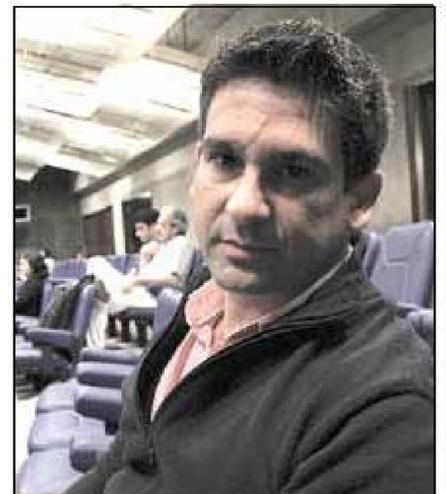
### Sem ilusões com a vida universitária

Wagner Diniz Chaves, recém-contratado como professor Adjunto-A para o departamento de Antropologia Cultural do IFCS, sabe que o momento é de mobilização. Ele, formado pela UFRJ, volta agora como professor depois de cinco anos de magistério na UFAL, onde foi diretor do Museu Theo Brandão de Antropologia e Folclore. “Já conheço o funcionamento da vida universitária. Não tenho ilusões, é preciso arregañar as mangas e trabalhar”, afirmou.



### Na formação, novo professor vê “caminho inverso”

Para o pesquisador da Fiocruz e agora professor Adjunto-A do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (Nutes), Gustavo Figueiredo, a contratação de novos docentes “é um bem que o país adquire”. Graduado em Odontologia pela UFRJ e doutor em Psicologia pela Universidade Autônoma de Barcelona, Gustavo lamenta, porém, o retrocesso das condições de trabalho dentro das instituições de ensino. “A universidade brasileira é mais aberta a experimentações, é mais dinâmica. Mas, depois de uma longa luta para transformar ‘recursos humanos’ em ‘sujeitos humanos’, o que se vê hoje é o caminho inverso”, completou.



## ADUFRJ-SSIND

# AG define delegação ao Conad

O 59º Conselho do Andes-SN está marcado para Aracaju (SE), de 21 a 24 de agosto. Assembleia também debateu novas possibilidades de organização do próximo Congresso da categoria, em 2015

**Objetivo é melhorar o aproveitamento político do tempo dos congressos do Sindicato**

**Silvana Sá**

silvana@adufrj.org.br

A Assembleia Geral da Adufrj-SSind, dia 4, aprovou os nomes da delegação que participará do 59º Conselho do Andes-SN (Conad), de 21 a 24 de agosto, em Aracaju (SE). São os professores: Cláudio Ribeiro (FAU), Cleusa Santos (ESS), Cristina Miranda (CAP-UFRJ), Luciano Coutinho (FACC) e Regina Pugliese (apontada do CAP).

A AG deliberou, ainda, o envio de um texto de resolução (TR) para ser discutido no 59º Conad sobre mudanças de método na condução dos Congressos do Sindicato Nacional. O 33º Congresso do Andes-SN (São Luís - MA), no início deste ano, deliberou que caberia ao 59º Conad propor alterações na dinâmica e organização do próximo Congresso, em 2015. O objetivo da contribuição da Adufrj-SSind é "para garantir o melhor aproveitamento político do tempo de sua realização".

O texto sugere outro calendário de organização do congresso: haveria, em todos os dias, reuniões de grupos de trabalho e plenárias para deliberar sobre os temas abordados imediatamente antes (atualmente, o cronograma dos congressos prevê dias apenas com plenárias ou apenas com GTs e, ainda, GTs e plenárias no mesmo dia, mas com temas diferentes).

A AG propõe, ainda, que o congresso divida os temas da seguinte forma: Tema 1 - Movimento docente e conjuntura; Tema 2 - Centralidade da luta; Tema 3 - Plano de lutas geral; Tema 4 - Plano de lutas dos setores; Tema 5 - Questões organizativas e financeiras. Hoje em dia, a divisão é a seguinte: Tema 1 - Movimento Docente e Conjuntura; Tema 2 - Centralidade da Luta; Tema 3 - Políticas Sociais - Política Educacional, Gerais e Direitos e Organização dos Trabalhadores; Tema 4 - Questões Organizativas e Financeiras; Tema 5

- Plano de Lutas - Geral, Educação, Direitos e Organização dos Trabalhadores; Tema 6 - Plano de Lutas - Setores.

Por fim, o texto recomenda que a organização do congresso deverá ser "objeto de avaliação permanente a cada Conad".

## Ataque aos sindicatos

Uma última decisão da Assembleia foi aprovar uma moção de solidariedade à atual diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, que vem sofrendo ataques das empresas de comunicação (veja quadro).

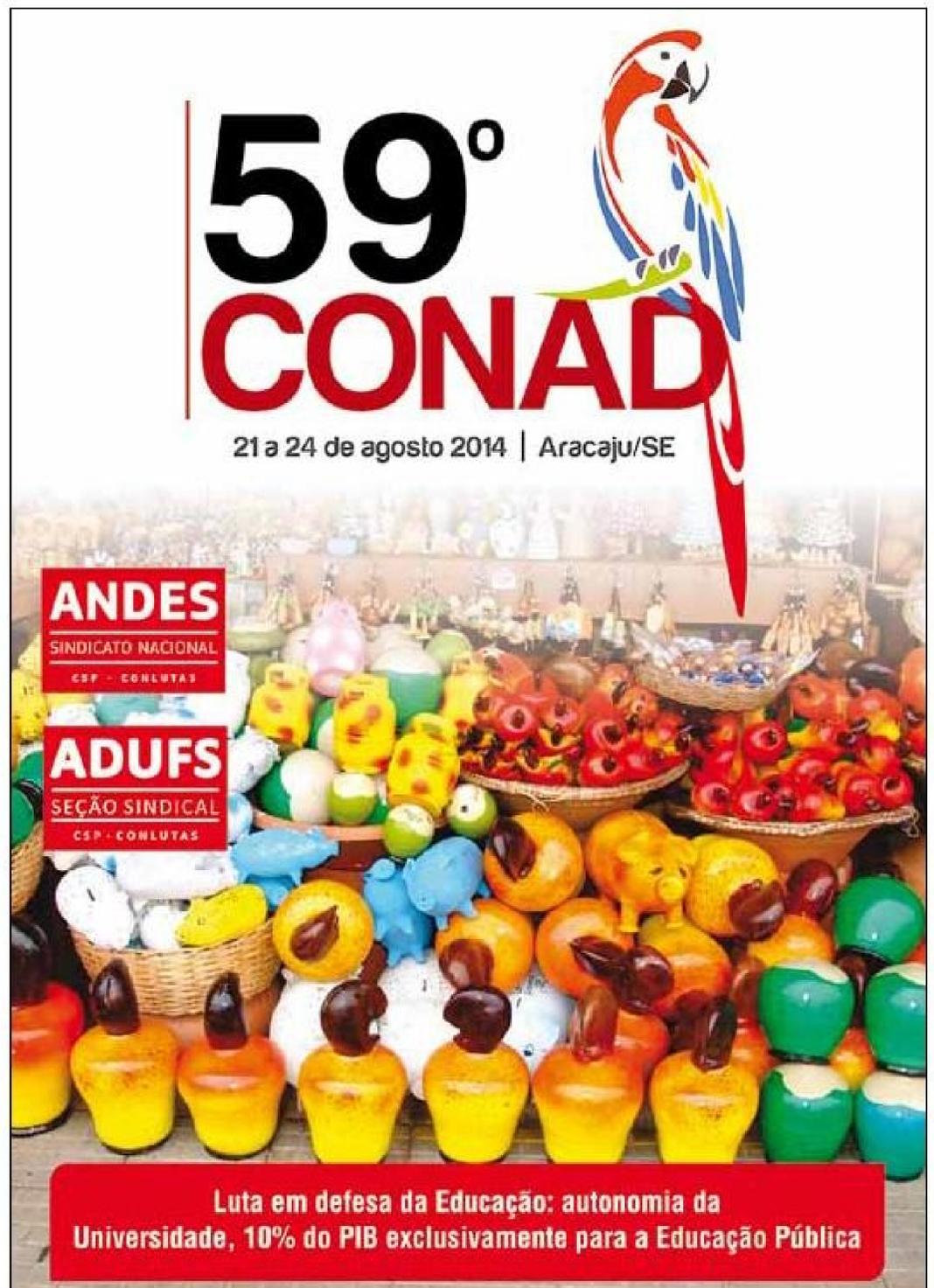
Luciano Coutinho, 1º Tesoureiro da Adufrj-SSind, salientou que este é um momento de ataques a diversos sindicatos e criminalização crescente dos movimentos sociais. Por isso, a necessidade de a Adufrj-SSind se posicionar, reafirmando seu compromisso com a democracia.

A atual diretoria do Sindicato dos Jornalistas foi eleita em oposição ao grupo que há 20 anos controlava a entidade e que era ligado às grandes corporações de mídia. Desde então, os ataques têm se intensificado até o recente pedido de um grupo de profissionais pela renúncia da diretoria. O grupo se baseou em uma edição tendenciosa das Organizações Globo, que noticiava a expulsão de jornalistas da sede do Sindicato no dia 25 de julho, quando ocorreu uma coletiva de imprensa com familiares e presos da Copa.

## Informes

A diretoria informou que há muitas reclamações de professores que não conseguem utilizar o estacionamento do *campus* Praia Vermelha, mesmo com seus carros cadastrados pela Prefeitura Universitária. A cada dia, a dinâmica de circulação no interior daquela área apresenta mudanças, segundo relatos.

Também chegou ao conhecimento dos diretores que cooperativas de crédito têm conseguido dados dos professores da UFRJ. São informações constantes do Siapenet (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos). A diretoria da Adufrj-SSind pedirá formalmente explicações à reitoria sobre o assunto (veja mais informações na página 9).



**59º CONAD**  
21 a 24 de agosto 2014 | Aracaju/SE

**ANDES**  
SINDICATO NACIONAL  
CSP - CONLUTAS

**ADUFRJ**  
SEÇÃO SINDICAL  
CSP - CONLUTAS

**Luta em defesa da Educação: autonomia da Universidade, 10% do PIB exclusivamente para a Educação Pública**

## Nota de apoio da Assembleia à diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro

A Assembleia Geral da Adufrj-SSind, reunida em 04/08/2014, manifesta seu apoio à atual diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro que tem sofrido ataques perpetrados principalmente por setores aliados aos interesses dos conglomerados econômicos que monopolizam os meios de comunicação comerciais.

Cabe ressaltar o papel protagonista desempenhado pela atual diretoria nas lutas em defesa dos Direitos Humanos e da democracia, bem como seu apoio incondicional ao direito à livre manifestação de ideias conjugado com a necessária defesa dos direitos dos profissionais de comunicação.

A Adufrj-SSind se soma a todas as trabalhadoras e trabalhadores que lutam pela construção de uma sociedade em que o direito à livre manifestação seja uma realidade.



**Organizações Globo** manipularam informação para atacar direção do sindicato dos jornalistas do Rio

# Docentes são constrangidos por empresa de crédito

Financeiras conseguem informações pessoais de servidores para oferta de empréstimos consignados

Reitoria diz que não repassa esses dados

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

Diversos professores têm se queixado que agências e cooperativas de crédito tiveram acesso a seus dados pessoais para propor empréstimos consignados. Um deles, que não quis se identificar, informou à reportagem do **Jornal da Adufrj** que lhe propuseram um crédito para cobrir suas dívidas: "Fiquei impressionado. Era uma pessoa que eu não conhecia, mas que sabia sobre minha vida financeira, sobre minhas dívidas. Isso foi constrangedor".

A diretoria da Adufrj-SSind encaminhou um ofício para pedir explicações formais à reitoria sobre o vazamento de

dados dos professores constantes do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape). A assessoria de imprensa da reitoria informou que a UFRJ não repassa e nem autoriza nenhum servidor ligado à administração central a repassar dados particulares para qualquer agência de crédito. Disse ainda que o gabinete vai apurar as informações.

A reportagem telefonou para a empresa Portalto, que envia comunicados, também por e-mail, aos docentes. Segundo uma funcionária, os dados pessoais dos servidores são obtidos junto a bancos conveniados (dentre eles, Bradesco, BMG, Bannisul, Banco do Brasil, Panamericano). A funcionária também informou que pode obter informações do Siape do servidor, desde que o interessado no crédito lhe diga seu número de matrícula e nome do órgão ao qual é vinculado.



Anúncio de financeira que tem chegado ao e-mail dos docentes

## Critérios duvidosos para o PIBIC

Pró-reitora reconheceu "caos" no programa

A reclamação é generalizada sobre os procedimentos e prazos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). No Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) do dia 1º de agosto, muitos conselheiros informaram que não conseguiram bolsas. Uma das conselheiras afirmou que não obteve pontuação suficiente, mesmo tendo diversos projetos em curso. "Sendo bolsista de produtividade do CNPq, tenho menos pontos do que um recém-doutor que acabou de entrar na universidade, ou seja, o sistema fez conta errada".

Vários conselheiros

confirmaram que não foram notificados quanto aos resultados. Outros informaram que o sistema estava fechado antes mesmo do prazo final informado para apresentação de recursos (1º de agosto).

Outra crítica foi a divulgação do resultado do programa, na página da Pró-reitoria de Pós-graduação (PR-2), apenas em 31 de julho, um dia antes do anunciado prazo final para recursos. Houve relatos, ainda, de professores que tiveram arquivos corrompidos no momento de envio, o que gerou mais problemas aos solicitantes das bolsas PIBIC.

A pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (e presidenta do CEPG), Débora Foguel, reconheceu que "foi um caos essa rodada do PIBIC". A pró-reitora alegou que um conjunto de fatores prejudicou o programa.

Na opinião da pró-reitora, a greve dos servidores técnico-administrativos e recente saída do coordenador do PIBIC na UFRJ teriam atrapalhado o processo.

Débora observou, também, que houve um "problema de comunicação" entre a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e a universidade. Disto resultou a ausência de parecer para diversos pedidos. O reflexo imediato foi sentido nas notas dos solicitantes: "A única coisa que não acontecerá é a comunidade ser penalizada pelo nosso caos". Ela disse que há um número de bolsas como reserva para que os professores apresentem recursos tão logo a página seja disponibilizada.

Até o fechamento desta matéria, não havia informação da pró-reitoria se o prazo havia sido reaberto.

## De olho no convênio com o HFSE

No dia 5 de agosto, ocorreu reunião do Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) da UFRJ. Na pauta, estava o Convênio nº 4/2013 entre o Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE) e a UFRJ.

De acordo com o Boletim nº 30 da UFRJ, divulgado no dia 24 de julho, o acordo visa "à concessão de estágio a alunos da Universidade". A decana do CCS, Maria Fernanda Quintela, havia pedido vistas ao processo e deu seu parecer nesta sessão do dia 5. O processo é o de número 23079.006769/2014-37.

O acordo foi alvo de recorrentes críticas de alguns setores da universidade que não concordavam que a Faculdade de Medicina retirasse do



convênio atenderia os estudantes da Medicina de Macaé e do Rio porque não seria possível realizar um termo excluindo parte dos estudantes.

Além disso, Medronho informou que o convênio tinha por princípio regularizar a situação dos estudantes da Medicina de Macaé que já estagiavam e faziam residência no HFSE. O diretor do HUCFF, professor Eduardo Côrtes, confirmou a informação. De acordo com a assessoria de imprensa da reitoria, o CSCE decidiu assinar o convênio apenas para os alunos que já realizam atividades no Hospital dos Servidores. Findo o prazo do estágio, novas vagas não serão abertas e o convênio será descontinuado.

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho a competência e exclusividade na formação dos estudantes da UFRJ. O assunto já foi noticiado no **Jornal da Adufrj** nº 845. Naquela ocasião, o diretor da FM, professor Roberto Medronho, havia informado que o

## BRASIL

# Entidades mostram unidade em defesa dos aposentados

Nasce movimento (UNA-SE) que reúne aposentados e pensionistas do serviço público e do INSS

Lançamento ocorreu no último dia 5

Dezenas de entidades, entre elas o Andes-SN, estiveram reunidas, dia 5, no Congresso Nacional, para o lançamento do Movimento Unificado dos Idosos, Aposentados e Pensionistas do Serviço Público e do INSS (UNA-SE). A iniciativa tem como objetivo fortalecer a defesa dos direitos na aposentadoria, independentemente do vínculo empregatício. E, segundo seus organizadores, o UNA-SE já soma o apoio de 40 milhões de pessoas.

A atividade representou também a oficialização das ações conjuntas empreendidas pelo Instituto Mosap — Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas — e pela Cobap — Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos.

Dois grandes bandeiras são prioritárias para o UNA-SE neste momento, que já fazem parte da luta das entidades que representam os servidores públicos e os trabalhadores do regime geral integrantes do movimento: uma delas é a aprovação imediata da PEC 555/2006. A Proposta de Emenda Constitucional prevê a extinção da contribuição previdenciária dos proventos de aposentados e pensionistas do setor público, e há quatro anos aguarda deliberação do Plenário da Câmara dos Deputados. Outro objetivo é fazer andar o PL 4.434/2008, que estabelece o reajuste dos benefícios man-



Fotos: Aides-SN - 05/08/2014

Para os servidores públicos, principal meta é acabar com a contribuição previdenciária dos aposentados, via PEC 555/06

tidos pelo Regime Geral da Previdência Social e o índice de correção previdenciária.

O lançamento, realizado na Câmara dos Deputados, contou com a participação também de dezenas de parlamentares. Eles, mais uma vez, manifestaram apoio à luta das entidades e ressaltaram a importância de se corrigirem as injustiças cometidas com os aposentados e pensionistas do país, com a aprovação do PL 4434/2008 e da PEC 555/2006, além do fim do fator previdenciário. Os deputados e senadores também destacaram a iniciativa de unificar as lutas a partir da criação do UNA-SE, e reforçaram a importância da integração e união para ampliar a força dos trabalhadores, pressionar o governo e avançar na luta pela defesa dos direitos dos aposentados e pensionistas.

## Momento eleitoral é bom para pressão

“É importantíssima essa unidade para a luta dos aposentados e pensionistas do serviço público e do INSS. Apesar de terem algumas características que os diferenciam, a luta é em defesa dos direitos na aposentadoria, independente do local onde eles estão. Esta é uma unificação inédita e acredito que, com esta integração, se consiga realmente aprovar projetos de interesses dos trabalhadores aposentados”, afirma o encarregado de Assuntos de Aposentadoria do Andes-SN, Almir Menezes Filho.

“A PEC 555 é de 2006 e já estamos há dois anos aguardando para que ela seja votada, e não temos conseguido força para pressionar a votação, que está sendo barrada principalmen-

te pelo presidente da Câmara (Henrique Alves). Os trabalhadores do regime geral também aguardam há anos a aprovação do PL 4434, de grande importância para esta categoria. Com este esforço concentrado para agosto e setembro, buscaremos intensificar a mobilização para a aprovação destes projetos, momento em que o governo também tem tentado aprovar projetos de seu interesse”, contextualiza Menezes Filho.

“Este momento que antecede o período das eleições é importante para pressionar e forçar a aprovação desses projetos. O Andes-SN está na luta desde o início para fortalecer esta mobilização na defesa dos direitos dos aposentados e pensionistas”, acrescenta o diretor do Sindicato Nacional, Antônio Libério de Borba.

O presidente do Mosap, Edison Guilherme Haubert, ressaltou a importância da unidade da luta. “A finalidade hoje é convencermos a nós, servidores públicos e trabalhadores do regime geral, que somos uma única força, e que daqui para frente seremos uma única força. Queremos a aprovação imediata dessas duas matérias para fazer justiça, e também derrubar o fator previdenciário, que atinge a todos nós”.

## Mobilização

Além da atividade realizada em Brasília, uma agenda de mobilizações prevê ações no Rio de Janeiro (16 de agosto), Porto Alegre (21 de agosto), São Paulo (28 de agosto) e Natal (19 de setembro). (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)



“Este momento que antecede o período das eleições é importante para forçar a aprovação desses projetos”, diz Antônio Libério de Borba, diretor do Andes-SN

## PAINEL ADUFRJ DA REDAÇÃO

# Luta e celebração

### IBGE sob risco

■ Em greve desde 26 de maio, os trabalhadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estão em situação dramática. Vitor Neves Guimar, da Associação dos Servidores do IBGE (Assibge), explica que, dos 14 mil servidores que havia no IBGE em 2006, hoje restam apenas 6 mil. "Sendo 4 mil destes na iminência de se aposentar".

A abertura de concursos está no topo da pauta da categoria. "A substituição dos trabalhadores tem sido feita não por estatutários nem por celetistas; são contratos totalmente precários de um salário mínimo".

Vitor destacou que 40% da categoria se encontram nessa situação: "A perspectiva é que, em um curto período, esse percentual suba para 70% do quadro".

### Off-line

■ Devido a problemas no servidor de *live streaming* (computador que faz a transmissão ao vivo) cuja manutenção foi descontinuada pelo INCE, como anunciado pelo instituto em seu *site*, a CoordCOM não tem transmitido ao vivo as sessões dos colegiados (Consuni, CEG e CEPG).

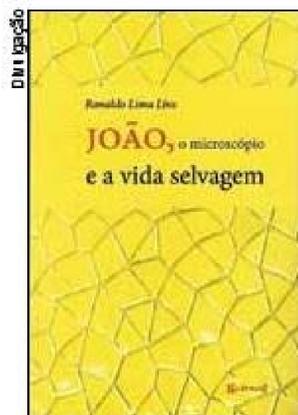
Este serviço só estará disponível novamente quando o processo, ora em curso, de migração para outra plataforma estiver completa.

Entretanto, as sessões gravadas continuam a ser publicadas algumas horas após o término das referidas reuniões.



Samuel Tosta - 09/08/2014

Mais de duas mil pessoas vieram ao Rio discutir a criação de um projeto alternativo e celebrar um pacto em defesa da educação pública no Brasil, sob a ótica do interesse do povo.



**LIVRO.** O professor emérito da UFRJ Ronaldo Lima Lins lança na próxima segunda-feira, 18 de agosto, às 19h, na Blooks Livraria (Praia de Botafogo, 316 – no Espaço Itaú de Cinema), seu livro editado pela editora 7Letras.

### UFRJ: exemplo

■ A experiência do HUCFF foi citada na sessão do Conselho da Unirio sobre Ebserh.

O hospital foi lembrado pela conquista de vagas para concursos e de aporte financeiro para melhorar a prestação de serviços.

A Unirio, diga-se, viveu dia histórico: como se sabe, a comunidade universitária da instituição derrubou a Ebserh.

### Paraíso dos bancos

■ Aqui no Brasil, o retorno dos bancos é pelo sistema Selic.

■ O governo retira dos impostos para remunerar os bancos.

■ As observações são do economista Ladislau Dowbor, da PUC de São Paulo, autor de mais de 40 livros, consultor da ONU.

■ Seus estudos são sobre desigualdade e pobreza.

■ Em recente entrevista, o professor lembrou que, no governo FHC, o Brasil chegou a pagar 47% ao ano de juros pelos títulos da dívida pública.

■ Ladislau Dowbor também lembra que os juros do cartão de crédito no Brasil chegam a 260% ao ano.

■ "Nos Estados Unidos, estão em 17% e já são considerados altíssimos", disse.

■ O professor foi enfático: "Se você considera que o banco usa o dinheiro de terceiros que nele depositam suas economias em troca de uma remuneração de 8% ao ano, percebe o tamanho do rendimento que o banco tem, apenas usando o dinheiro que não é dele."

### Posse no CFCH

A professora Lilia Guimarães Pougy toma posse como decana do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), dia 15. A cerimônia, aberta a toda a comunidade universitária, acontece às 17h, no auditório Professor Manoel Maurício de Albuquerque, localizado no andar térreo do prédio do CFCH, campus da Praia Vermelha.

Pedro Barreto/SeCom/CFCH



### Quartelada I

■ O golpe em curso que pretendia derrubar a diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio foi neutralizado.

### Quartelada II

■ O Globo e o jornal Extra, que apostaram na aventura (fizeram eco ao ímpeto da turminha da oposição de circunstância) devem cobrar a fatura a alguém.

### VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



## UNIVERSIDADES

# Unirio diz não à Ebserh

Reitor queria aprovar adesão do Hospital Gaffrée e Guinle à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares em pleno recesso acadêmico daquela universidade. Porém, forte mobilização derrotou plano do dirigente

**Consuni local impõe agenda positiva para HUGG**

**Elisa Monteiro**

elisamonteiro@adufrj.org.br

Em pleno recesso acadêmico da Unirio, o reitor Luiz Jutuca pretendia aprovar — sem debate — a adesão do hospital daquela instituição à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Só que, no último dia 7, uma grande mobilização de professores, estudantes e técnicos-administrativos de todo o Rio foi decisiva para derrotar esse plano. O Conselho Universitário local, com 21 votos favoráveis, 17 contrários e três abstenções, suspendeu a sessão convocada para decidir apenas entre “Ebserh sim ou Ebserh não”. Também ficou definida a realização de uma nova reunião com agenda positiva.

Apresentação dos resultados dos trabalhos de uma Comissão Técnica encarregada de analisar a real situação do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), “em seus números, planilhas e quadro físico efetivo”, foi uma das ações aprovadas. Além disso, os conselheiros também decidiram pela seguinte pauta: um plano emergencial para reabertura das enfermarias fechadas, conforme solicitado pelo Ministério Público Federal; e a possibilidade de propostas alternativas para recuperação gradual da estrutura do HU, incluindo a realização de concursos públicos.

## Mudança de eixo

O argumento inicial do reitor de que a sessão do dia 7 seria exclusivamente para “deliberação pela Ebserh, sem discussão”, provocou a indignação do público que lotou o auditório para acompanhar a decisão institucional da Unirio sobre o tema. Depois, foi majoritária a votação favorável a um pedido de palavra das entidades dos professores, dos técnicos-administrativos e dos estudantes.

Os três segmentos dividiram a leitura de um documento que resgatou o histórico de esforços de diálogo com a administração central para um caminho unitário em defesa do Hospital Gaffrée e Guinle (HUGG). Nele, é destacado que a comunidade é surpreendida há três anos por convocatórias para deliberação sobre a adesão à Empresa Bra-



**Mobilização** contra Ebserh na Unirio atraiu servidores e estudantes de outras universidades



**Pressão** da comunidade foi fundamental para derrotar as pretensões da reitoria local

sileira de Serviços Hospitalares em períodos de esvaziamento da universidade: “Vésperas de Natal, de Ano Novo, de feriados de Páscoa, de férias de inverno”, frisou Rodrigo Ribeiro, do sindicato dos técnicos-administrativos (Asunirio). Mais adiante, o texto sublinha que “nos poucos casos de adesão pelo Brasil, nem a Ebserh nem a União arcaram com o passivo dos HUs e alguns desses hospitais encontram-se fechados, desde a entrada da empresa em suas gestões. Não há mais porque discutir a Ebserh; o que a comunidade quer discutir é o hospital e soluções (...)”.

## Histórico de desrespeito por parte da reitoria

Para a comunidade, apesar de ações simbólicas da reitoria — como a constituição de uma comissão dos três segmentos para aprofundar as reflexões sobre os rumos do HU — os debates organizados foram boicotados pela administração central: “Até na audiência pública marcada pelo Ministério Público Federal, a reitoria se fez ausente”, sublinhou Ribeiro. A atitude afrontou até a orientação do Ministério Público Federal pela realização de um debate democrático.

Pelos estudantes da Unirio,

Alexandre Farias falou sobre a pressão para aprovação da empresa a todo custo: “O hospital passou a funcionar com apenas um terço de sua capacidade, com fechamento de leitos, suspensão de cirurgias, fusões de enfermarias, interrupção de agendamentos para consultas e exames, gerando prejuízos não somente aos usuários, mas aos estudantes e professores encarregados de articularem o serviço público com o ensino público”. “Em Brasília”, disse ainda, a comunidade ouviu do Secretário de Ensino Superior, Paulo

Speller, e do próprio reitor: “É a Ebserh ou nada”. O estudante lembrou que a Ebserh é objeto de arguição de inconstitucionalidade, desde sua origem: “É uma empresa que se apresenta como pública, mas é — de fato — privada, trabalhando com a lógica mercantil do lucro, da acumulação, em vez de prestar serviços sociais de qualidade para a população em geral, além de quebrar uma das espinhas dorsais do funcionalismo público, a saber, o Regime Jurídico Único (RJU)”.

## Autonomia rasgada

A docente Clarisse Gurgel coube o questionamento sobre a violação de decisões do fórum máximo da universidade. Segundo ela relatou, na sessão anterior, o colegiado chegou a aprovar a destinação de recursos suplementares para o HUGG e a reativação do Conselho Gestor do hospital. No entanto, “para mais uma surpresa de todos, a decisão do Consuni foi desrespeitada, constituindo-se uma comissão com uma composição sem critérios e que conclui, por si própria, que o HUGG não necessita de mais recursos, tornando sem efeito a decisão do Conselho Superior de nossa Universidade”, relatou.

## Cerco fechando

Atualmente, a Unirio responde a uma ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF) que aponta para a convocação dos candidatos aprovados em concursos públicos sob o RJU, substituindo trabalhadores com vínculos precários. O processo cobra também a apresentação de um plano emergencial para a reabertura das enfermarias fechadas no HUGG, sob pena de multa diária à universidade. “Este processo recebeu recentemente intimação do juízo à Unirio, à União e ao MPF, para que se esclareçam os motivos da falta de pessoal, em condições regulares, no Hospital”, destacou Clarisse.

## UFRJ é exemplo

A experiência do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, onde a Ebserh foi barrada, recebeu menção importante na sessão do Conselho da Unirio. Assim como ocorreu no último dia 7, a mobilização dos segmentos de diversas entidades sindicais e estudantis teve relevância para derrotar a empresa na UFRJ.